

Parque reabre parcialmente

Após 11 meses fechado, espaço público infantil receberá visitantes amanhã, mas sem alguns brinquedos, como o foguete

» NAIRA TRINDADE

Depois de 11 meses fechado ao público, o Parque Ana Lúcia reabre parcialmente, amanhã, o acesso aos brinquedos para o aniversário de 31 anos do Parque da Cidade e para o Dia das Crianças, comemorado na próxima segunda-feira. Dos 35 aparelhos existentes, três foram retirados do local por não terem mais condições de serem restaurados e o foguete, considerado ícone do espaço de diversão, ficará interditado até que uma empresa se mostre interessada em fazer a reforma completa do local.

Desde que o Ana Lúcia parou de funcionar, em novembro do ano passado, após dois acidentes com crianças, a Administração de Brasília busca uma empresa interessada em fazer uma parceria público-privada com o intuito de revitalizar o Parque Ana Lúcia. No início deste ano, o governo local chegou a fechar um convênio com o Instituto Alexandre Gomes, responsável por capitalizar recursos para que o espaço fosse restaurado.

O acordo, firmado verbalmente desde o início deste ano, foi assinado quatro meses depois, em abril. A intenção do instituto era conseguir um patrocinador interessado em investir em brinquedos de madeira plástica, que fizesse a manutenção do espaço durante os próximos 10 anos. A Administração de Brasília assumiu o parque no fim do ano passado e o orçamento para 2009 já estava fechado. Assim, segundo o administrador do Parque da Cidade, Ricardo Paiva, não havia verba pública orçada para a reforma.

Com a parceria privada, o investimento na área estava estimado em R\$ 1,8 milhão. Segundo a presidente do Instituto Alexandre Gomes, Jaqueline Lobão, foi estipulado verbalmente um prazo de cinco meses para que a entidade conseguisse uma empresa interessada na reforma. "No convênio, não havia datas nem prazos determinados. Tentei um parceiro durante cinco meses, mas não consegui", lamenta.

Indefinição

Segundo a administradora de Brasília, Ivelise Longhi, a regional

Fotos: Elio Rizzo/Esp. CB/D.A Press



Moradoras de Planaltina, as amigas Milena, Kríssia e Nayara lembraram ontem dos tempos de criança em que se esbaldavam no foguete

aguardava – com o parque interditado – uma resposta do Alexandre Gomes. "Entrávamos em contato com a responsável, mas não tínhamos resultados. Quando decidimos denunciar o convênio por falta de respostas, eles assumiram que não conseguiriam reformar o parque a tempo do Dia das Crianças", alega.

Os 31 brinquedos de ferro que estão disponíveis para as crianças foram soldados e pintados nas cores amarela, azul, vermelha e verde. A grama foi aparada. A areia foi trocada e o meio-fio, que marca o passeio, está demarcado de branco. Os dois banheiros do parque vão continuar fechados porque, segundo a administração, não deu tempo de reformá-los, desde o anúncio de quebra de contrato, que se deu no fim de setembro. Serão instalados banheiros químicos para atender à população. A lanchonete também vai permanecer lacrada. A administradora não anunciou o valor investido nessas melhorias. "Não

sabemos quanto foi gasto porque a reforma foi feita com recursos e mão de obra da própria Administração e do Parque da Cidade", explica.

João Vitor Menezes Lago, 2 anos, inaugurou e aprovou, ontem, alguns brinquedos. Empolgado com a permissão de entrar na área colorida, ele corria de um lado para o outro sob os olhares do tio, Henrique Amaro, 21 anos. A animação do menino serviu de recordação para as três amigas Milena Karen Silva da Costa, 18 anos, Kríssia Natália Faria Amorim, 16, Nayara Cristina Novais, 20. Moradoras de Planaltina, elas lembram que brincaram, em épocas diferentes, até os 12 anos, nos brinquedos do Ana Lúcia. Na memória das três estudantes, a lembrança unânime era a farra que faziam ao entrar pelos fundos dos foguete e deslizar pelo escorregador. "É triste passar por aqui e ver parte da nossa infância abandonada. Agora pelo menos os brinquedos estão mais bonitos, coloridos", define Nayara.



João Vitor, com o tio Henrique, testou e aprovou os brinquedos

» Memória

Sinais de abandono

Em novembro do ano passado, um brinquedo enferrujado cedeu e machucou duas crianças no Parque Ana Lúcia. Alanis Ferreira, 8 anos, chegou a quebrar o pé. O acidente foi um sinal para que a Defesa Civil sugerisse a recuperação de várias estruturas, abaladas pela ferrugem, no espaço.

A administração do local decidiu então interditar a área para uma reforma. Construído há 31 anos, o maior parque infantil público do Distrito Federal nunca teve os brinquedos trocados. A última reforma pela qual as estruturas passaram ocorreu em 2007.

Até o início do mês passado, o local ainda apresentava os mesmos sinais de abandono que levaram à interdição. Os bancos estavam quebrados. Brinquedos tradicionais, como o foguete, mostravam claras marcas de desgaste.

A torre de escalada, que caiu em cima dos pés de Alanis no ano passado, em pleno domingo, quando o local chega a receber até duas mil pessoas, continuava no chão. Outros equipamentos, como um brinquedo em forma de carroça e um escorregador, também lacrados à época, não haviam recebido reparos.

A cena do parque vazio — inaugurado em 1978 e diversão garantida para várias gerações — ficava ainda mais triste por causa do mato que crescia livremente entre os brinquedos. (NT)